
ANORGASMIA FEMININA

***DIAS, Josefa Cristina; SANTOS, Wine Suelhi dos; PEREIRA, Jean de Sousa; VASCONCELOS, Rosângela Frota Ribeiro de.**

Faculdade Leão Sampaio (CE), Brasil.

Recebido em: 08/12/2014; Aceito: 16/01/2015; Publicado: 24/02/2015

RESUMO EXPANDIDO

RESUMO

Este é um artigo de revisão bibliográfica aos quais as reflexões foram baseadas em pesquisas na literatura sobre a anorgasmia feminina, caracterizada como a falta de orgasmo entre as mulheres. O objetivo desta revisão é propiciar maior embasamento teórico sobre a anorgasmia enfocando seu conceito e a prevalência no sexo feminino. O percurso sobre a literatura possibilitou a corroboração de que um grande percentual das mulheres contemporâneas não alcança o clímax em uma relação sexual.

Palavras – chave: Anorgasmia feminina; Prevalência; Clímax em uma relação sexual.

ABSTRACT

This is an article of literature review to which the discussions were based on research in the literature on female anorgasmia, characterized as lack of orgasm in women. The objective of this review is to provide a more theoretical basis on anorgasmia focusing its concept and the prevalence in females. The route of the literature allowed the corroboration that a large percentage of contemporary women does not reach the climax in a sexual relationship.

Keywords: female anorgasmia; Prevalence; Climax in a sexual relationship.

INTRODUÇÃO

Para Tozo et al. (2007), a sexualidade é a maneira como o indivíduo se apresenta no âmbito em que vive e na interação com outros, caracterizando-se, fundamentalmente, pela forma de sentir e de distinguir o próprio corpo, por apresentar afeto, expressar sentimentos e emoções vivenciadas durante a vida, variando de uma pessoa para outra conforme as situações e peculiaridades individuais. Portanto, expressa fatores sociais, históricos, culturais, ambientais e afetuosos.

Desde o nascimento a sexualidade está presente em um indivíduo, no entanto, a mesma possui tempo e ritmo próprios para ser vivenciada por cada ser (MÖLLER; ANDRADE, 2011).

A sexualidade é de suma importância para a mulher, pois está incluída entre as necessidades humanas básicas (ALMEIDA; SILVA; ARAÚJO, 2005). A sexualidade feminina é individual e depende de cada personalidade, todavia, algumas mulheres apresentam características comuns (NEUMANN et al., 2011).

A mulher possui um órgão erétil, ao qual se denomina clitóris. Este é ricamente vascularizado e inervado, sendo que é um local muito sensível do corpo feminino, possuindo grandiosa importância na sexualidade (LIMA; MATAO, 2010).

Conforme Antonioli; Simões (2010), a resposta sexual normal na mulher é constituída por um conjunto complexo de fatores psicológicos, ambientais e fisiológicos. A primeira fase da resposta sexual é a do desejo, acompanhada por quatro fases consecutivas que compreendem a excitação, platô, orgasmo e resolução.

De acordo com os autores supracitados, a mulher ao se deparar com uma situação excitante pode desencadear o desejo sexual: apetite, libido e apetência. Esse artifício pode se estender e ser gratificante, traduzindo-se em excitação sexual. O prolongamento desse fenômeno pode então resultar em resposta orgástica. A resposta sexual faz com que o estímulo sexual, interno provocado por pensamentos e fantasias e o externo desencadeado por tato, olfato, audição, gustação e visão, gere a excitação.

O prosseguimento do estímulo aumenta o nível de tensão sexual, levando a pessoa à fase de platô, à qual se prosseguirá, caso o estímulo perdurasse, o orgasmo. Em sequência, sobrevém um período refratário (resolução), quando o organismo retorna às condições físicas e emocionais usuais, posto que, no decorrer das fases anteriores, a respiração, os batimentos cardíacos, a pressão arterial, a circulação periférica, a sudorese, a piloereção, entre outras manifestações do organismo, tenderiam a se pronunciar (ANTONIOLI; SIMÕES, 2010).

Para Aguiar Jr. (2011), o orgasmo feminino pode ser dividido em cinco tipos: clitoriano, vaginal, abdominal, contínuo e múltiplo. O orgasmo clitoriano é compreendido como pequenas contrações rítmicas quase imperceptíveis de músculos que se localizam próximos ao clitóris. Contrações de baixa intensidade que são rítmicas, reflexas e que se iniciam na vagina, no clitóris e no ânus caracterizam o orgasmo vaginal. O orgasmo abdominal possui contrações de grande intensidade que se iniciam no clitóris, vagina e ânus, no entanto, para que o corpo

suporte a agressividade das compressões é necessário que a musculatura da cavidade pélvica, da parte interna da coxa e abdominais trabalhem juntos.

Contraturas intensas, prolongadas, rítmicas, reflexas e que se iniciem na vagina e no ânus significam um orgasmo contínuo, onde este requer o trabalho em conjunto dos músculos da face, cavidade pélvica, abdominais, membros superiores e inferiores para que o corpo suporte as fortes contrações. O orgasmo múltiplo possui contratilidade baixa nos órgãos genitais e ânus que se intercalam em curtos períodos de tempo (AGUIAR Jr., 2011).

Segundo Anjos; Oliveira (2007), muitas mulheres sofrem com disfunções sexuais, ao qual pode-se citar a anorgasmia que caracteriza-se como a falta do orgasmo. No entanto, algumas mulheres não buscam o prazer por estarem presas aos costumes religiosos, a cultura e até mesmo a falta de orientação sexual.

Para Galvão, Abuchaim e Colaboradores (2011), a anorgasmia pode ser dividida em primária e secundária. A anorgasmia primária é quando uma mulher nunca experimentou um orgasmo, enquanto que, na secundária ela possuía orgasmos, só que, de alguma forma passou a não mais apresentá-los.

Para os fatores etiológicos da anorgasmia pode-se citar alguns como as experiências vivenciadas na infância e adolescência, estilo de vida e a qualidade do relacionamento ao qual a pessoa está inserida (McCABE, 2009).

Em relação a tudo o que foi abordado, a referida revisão bibliográfica teve o objetivo de propiciar maior embasamento e facilidade de compreensão para os profissionais da saúde e demais interessados na disfunção sexual anorgasmia. Este artigo está sendo elaborado, porque não existem muitas literaturas que enfoquem a falta de orgasmo nas mulheres.

METODOLOGIA

Este é um artigo de revisão bibliográfica sobre a anorgasmia feminina, ao qual foram utilizados livros do acervo da biblioteca da Faculdade Leão Sampaio e artigos indexados em sites como: Scielo, Revista Brasileira de Sexualidade Humana e Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Possuindo como critério de elegibilidade artigos dos últimos 10 anos de publicação.

Foram analisados 45 artigos, porém, a amostra equivale-se de 16 artigos indexados, que obedecem aos critérios da pesquisa.

Para que o artigo fosse elaborado foram utilizados a internet e livros dispostos na biblioteca da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte – CE.

A pesquisa foi realizada na casa das integrantes e no laboratório de informática da Faculdade Leão Sampaio, que se iniciou no dia 28 de setembro de 2013 e terminou no dia 04 de outubro de 2013. Foram destinados os horários vespertinos e noturnos para a realização e elaboração do artigo.

RESULTADOS

1. Conceito de Anorgasmia

Para Parisotto (2010), a anorgasmia é caracterizada como falta de prazer orgástico depois de um tempo de excitação normal.

Medeiros; Braz (2004) definem anorgasmia como a dificuldade de alcançar o orgasmo. Estes ainda corroboram que a anorgasmia não deve ser confundida com frigidez, pois no caso da mulher que é anorgásmica há interesse sexual e todas as respostas satisfatórias para que ocorra o ato sexual.

Conforme Abdo; Fleury (2006), anorgasmia é designada como atraso ou ausência persistente ou recorrente de orgasmo, depois de uma fase normal de excitação sexual.

Alencar (2001) define anorgasmia como a inibição do reflexo orgásmico durante o ato sexual.

Pratas; Dias (2008), salientam que, em relação, à mulher atingir o clímax em uma relação sexual ocorre

contrações da musculatura genital, quando este fenômeno não ocorre a mulher apresenta um quadro de anorgasmia.

De acordo com Veiga (2007), a anorgasmia é a dificuldade de atingir o orgasmo, mesmo havendo interesse sexual.

Segundo Pinto (2012), quando ocorre um bloqueio na evolução do orgasmo a mulher encontra-se em um quadro anorgásmico.

2. Prevalência da Anorgasmia Feminina

De acordo com Tozo et al., (2007), estudos demonstraram que mulheres com idade entre 18 a 59 anos apresentam disfunções sexuais, somando o percentual de 20% a 40%.

Conforme Abdo (2009), foi realizada uma pesquisa que demonstra a absoluta falta de desejo sexual, algumas que não atingem o orgasmo e a dificuldade de excitação nas mulheres brasileiras. A mesma relata que de acordo com os números demonstrados abaixo há a necessidade de investigar a rotina sexual dos indivíduos.

Tabela 01 – Percentual de mulheres que queixam-se de problemas sexuais no Brasil

Absoluta falta de desejo sexual	Não atingem o orgasmo	Dificuldade de excitação
8,2%	26,6%	17,8%

Dentre as mulheres que foram atendidas no ambulatório de Planejamento Familiar do Centro de Atenção à mulher do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, em Recife no mês de maio de 2004, 18% apresentam disfunção de orgasmo, 13% dispaurenia, 8% disfunção de excitação e 1% vaginismo (FERREIRA; SOUZA; AMORIM, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É verossímil que a falta de orgasmo está muito constante, hodiernamente, nas mulheres, diante deste pressuposto pode-se corroborar que a anorgasmia está inclusa com grande prevalência no sexo feminino. Mesmo a anorgasmia estando com índices elevados na vida de muitas mulheres não existem grandes números de literaturas que abordem o assunto desta disfunção sexual.

A mulher, por muito tempo, era designada para a procriação, no entanto, com os avanços o sexo feminino está conseguindo equivaler-se ao masculino, onde a mulher é compreendida de forma holística em seu âmbito biológico, psicológico e social.

Atualmente, o sexo não é mais compreendido como, simplesmente, uma maneira de perpetuar a espécie, mas também como forma de obtenção do prazer. A mulher que não possui orgasmo deveria buscar meios de conhecer o que se caracteriza como anorgasmia e qual a sua prevalência.

O orgasmo feminino ainda é um enigma para os cientistas, uma vez que, o orgasmo masculino possui a finalidade de proporcionar a reprodução, todavia, a mulher não necessita do orgasmo para engravidar. Entretanto, o clímax em uma relação sexual é uma sensação que acarreta reações, não somente fisiológicas, de prazer intenso que

não devem ser vivenciadas, somente, pelos homens, mas também pelas mulheres.

REFERÊNCIAS

ABDO, C. H. N.; FLEURY, H. J. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. **Rev. Psiquiatria Clínica**, 2006.

ABDO, C. H. N. Quociente sexual feminino: um questionário brasileiro para avaliar a atividade sexual da mulher. **Diagn Tratamento**, 2009.

AGUIAR Jr., B. **O poder do orgasmo**. Salto: Schoba, 2011.

ALENCAR, C. M. L. **Segredos do clitóris**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.

ALMEIDA, N. A. M.; SILVA, L. A.; ARAÚJO, N. M. Conhecimento de acadêmicas de enfermagem sobre disfunções sexuais femininas. **Revista eletrônica de Enfermagem**, fev. 2005.

ANJOS, G. P.; OLIVEIRA, C. Epidemiologia de anorgasmia em mulheres sexualmente ativas na faixa etária entre 18 á 60 anos na Fundação Hospital Adriano Jorge na cidade de Manaus – AM. **Portal biocursos**, Manaus, 2007.

ANTONIOLE,R.S.; SIMÕES,D. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais Femininas. **Rev. Neurocienc**, Teresópolis, 2010.

FERREIRA, A. L. C. G.; SOUZA, A. I.; AMORIM, M. M. R. Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco. **Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2007.

GALVÃO, A. L.; ABUCHAIM, C. M. A sexualidade normal e transtornos sexuais. **ABC da Saúde**, São Paulo, jan. 2010.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico em enfermagem**. 9. ed. Goiânia: Ab Editora, 2010.

McCABE, M. P. Anorgasmia in Women. **Journal of Family Psychotherapy**, Austrália, 22 jul. 2009.

MEDEIROS, M. W.; BRAZ, M. M. **Efeitos da fisioterapia no aprimoramento da vida sexual feminina**. Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.

MÖLLER, C. V.; ANDRADE, C. C. A sexualidade feminina pela perspectiva da Gestalt-terapia: uma pesquisa qualitativa-fenomenológica. **Rev. Abordagem Gestalt**, Goiânia, jan. 2011.

NEUMANN, A. F. et al. Perfil da sexualidade feminina em universitárias de um curso de medicina de Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, 2011.

PARISOTTO, L. Disfunção do orgasmo feminino. **ABC da Saúde**, São Paulo, jan. 2010.

PRATOS, K. E. M. S.; DIAS, C. A. O orgasmo na vida sexual da mulher contemporânea. **Rev. Brasileira de Sexualidade Humana – RBSH**, 2008.

PINTO, B. C. **A influência dos aspectos contemporâneos na sexualidade feminina: Uma visão gestáltica**. IGT na rede, Rio de Janeiro, 2007.

TOZO, I. M. et al. Disfunção sexual feminina: a importância do conhecimento e do diagnóstico pelo ginecologista. **Arquivos médicos dos hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, 2007.

VEIGA, A. P. Orgasmo: querer e poder. **Rev. Instituto Gestalt - Terapia**, 2007.